

Segundo Manuchakian, o engenheiro brasileiro está acostumado a perguntar: Dá para fazer a mesma coisa com menos? “É cultural, pois isso não acontece em outros países. Estamos prontos para criar alternativas de baixo custo, produtos mais enxutos e muitas vezes mais eficientes.”

Ricardo Bock, coordenador do curso de engenharia mecânica da FEI, lembra que o Brasil desenvolveu competências diversificadas dentro da engenharia automotiva: “Além de veículos compactos e motores flex somos especialistas no desenvolvimento de caminhões e, em algumas modalidades, de veículos para a agricultura. Portanto, temos capacidade técnica para desenvolver qualquer coisa que a indústria automotiva necessite”.

Assim empresas automotivas em outros países cada vez mais requisitam trabalhos para engenheiros brasileiros. Muitos profissionais já estão nos maiores centros mundiais trabalhando ou comandando departamentos de desenvolvimento. E as estruturas para isso no Brasil mesmo não param de crescer para atender à demanda global. “De forma gradual as empresas substituem a engenharia mais cara ofertada no mundo por trabalhos mais em conta”, considera Luc de Ferran, que aproveita para lembrar de outra área na qual o País está se tornando especialista: “Certificação virtual é outra especialidade em que somos bons no mundo. O desenvolvimento virtual está sendo incorporado no currículo do engenheiro brasileiro. Nosso profissional já nasceu global”. A China que se cuide, portanto.

**(Leandro Alves)**

**[Voltar ao Topo](#)**